

— PMDB; Chico Humberto — PDT; Christóvam Chiaradia — PFL; Dálton Canabrava — PMDB; Elias Murad — PTB; Gil César — PMDB; Iliéllo Costa — PMDB; Homero Santos — PFL; Humberto Souto — PFL; João Paulo — PT; José da Conceição — PMDB; José Geraldo — PMDB; José Santana de Vasconcelos — PFL; Lael Varella — PFL; Leopoldo Bessone — PMDB; Luís Alberto Rodrigues — PMDB; Luiz Leal — PMDB; Marcos Lima — PMDB; Mário Assad — PFL; Mário de Oliveira — PMDB; Maurício Pádua — PMDB; Mauro Campos — PMDB; Melo Freire — PMDB; Mello Reis — PDS; Milton Lima — PMDB; Octávio Elisio — PMDB; Oscar Corrêa — PFL; Paulo Delgado — PT; Pimenta da Veiga — PMDB; Raimundo Rezende — PMDB; Raul Belém — PMDB; Roberto Vital — PMDB; Ronaldo Carvalho — PMDB; Ronaro Corrêa — PFL; Rosa Prata — PMDB; Sívio Abreu — PMDB; Virgílio Galassi — PDS; Virgílio Guimarães — PT; Ziza Valadares — PMDB.

#### São Paulo

Afif Domingos — PL; Agripino de Oliveira Lima — PFL; Airton Sandoval — PMDB; Antoniocarlos Mendes Thame — PFL; Antônio Perosa — PMDB; Antônio Salim Curciati — PDS; Arnaldo Faria de Sá — PTB; Arnold Fioravante — PDS; Cardoso Alves — PMDB; Cunha Bueno — PDS; Del Bosco Amaral — PMDB; Dirce Tutu Quadros — PTB; Doreto Campanari — PMDB; Eduardo Jorge — PT; Fábio Feldmann — PMDB; Farabulini Júnior — PTB; Fausto Rocha — PFL; Fernando Gasparian — PMDB; Florestan Fernandes — PT; Francisco Amaral — PMDB; Francisco Rossi — PTB; Geraldo Alckmin Filho — PMDB; Gumercindo Milhomem — PT; Hélio Rosas — PMDB; Irma Passoni — PT; Jayme Paliarin — PTB; João Rezek — PMDB; Joaquim Bevilacqua — PTB; José Camargo — PFL; José Carlos Grecco — PMDB; José Egreja — PTB; José Genoíno — PT; José Serra — PMDB; Koyu Iha — PMDB; Luiz Gushiken — PT; Luís Inácio Lula da Silva — PT; Mendes Botelho — PTB; Michel Temer — PMDB; Nelson Seixas — PD; Plínio Arruda Sampaio — PT; Ricardo Izar — PFL; Roberto Rollemberg — PMDB; Robson Marinho — PMDB; Theodoro Mendes — PMDB; Ulysses Guimarães — PMDB.

#### Goias

Aldo Arantes — PC do B; Antonio de Jesus — PMDB; Délio Braz — PMDB; Fernando Cunha — PMDB; Jalles Fontoura — PFL; Lúcia Vânia — PMDB; Maguito Vilela — PMDB; Mauro Miranda — PMDB; Naphtali Alves de Souza — PMDB; Nion Albernaz — PMDB; Paulo Roberto Cunha — PDC; Siqueira Campos — PDC.

#### Distrito Federal

Augusto Carvalho — PCB; Francisco Carneiro — PMDB; Geraldo Campos — PMDB; Jofran Frejat — PFL; Márcia Kubitschek — PMDB; Maria de Lourdes Abadia — PFL; Sigmaringa Seixas — PMDB; Valmir Campelo — PFL.

#### Mato Grosso

Antero de Barros — PMDB; Joaquim Sucena — PMDB; Jonas Pinheiro — PFL; Júlio Campos — PFL; Rodrigues Palma — PMDB; Ubiratan Spinelli — PDS.

#### Mato Grosso do Sul

José Elias — PTB; Plínio Martins — PMDB; Ruben Figueiró — PMDB; Saulo Queiroz — PFL; Valter Pereira — PMDB.

#### Paraná

Alarico Abib — PMDB; Alceci Guerra — PFL; Basílio Villani — PMDB; Darcy Deitos — PMDB; Dionísio Dal Prá — PFL; Ervin Bonkoski — PMDB; Euclides Scalco — PMDB; Hélio Duque — PMDB; Jacy Scana-gatta — PFL; José Tavares — PMDB; Maurício Fruct — PMDB; Maurício Nasser — PMDB; Neilton Friedrich — PMDB; Nilso Sguarezzi — PMDB; Osvaldo Macedo — PMDB; Osvaldo Trevisan — PMDB; Paulo Pimentel — PFL; Renato Bernardi — PMDB; Sérgio Spada — PMDB; Tadeu França — PMDB; Waldyr Pugliesi — PMDB.

#### Santa Catarina

Alexandre Puzyna — PMDB; Antôniocarlos Konder Reis — PDS; Artenir Werner — PDS; Cláudio Ávila — PFL; Eduardo Moreira — PMDB; Francisco Küster — PMDB; Henrique Córdova — PDS; Ivo Vanderlinde — PMDB; Paulo Macarini — PMDB; Renato Vianna — PMDB; Ruberval Pilotto — PDS; Victor Fontana — PFL; Vilson Souza — PMDB; Walmer de Luca — PMDB.

#### Rio Grande do Sul

Adroaldo Streck — PDT; Adylson Motta — PDS; Amaury Müller — PDT; Antônio Britto — PMDB; Arnaldo Prieto — PFL; Erico Pegoraro — PFL; Hermes Zaneti — PMDB; Hilário Braun — PMDB; Ibsen Pinheiro — PMDB; Irajá Rodrigues — PMDB; Ivo Lech — PMDB; Ivo Mainardi — PMDB; João de Deus Antunes — PTB; Jorge Uequeid — PMDB; Júlio Costamilan — PMDB; Luís Roberto Ponte — PMDB; Mendes Ribeiro — PMDB; Nelson Jobim — PMDB; Olívio Dutra — PT; Osvaldo Bender — PDS; Paulo Mincarone — PMDB; Paulo Paim — PT; Ruy Nedel — PMDB; Telmo Kirst — PDS; Vicente Bogo — PMDB; Victor Facioni — PDS.

#### Amapá

Annibal Barcellos — PFL; Eraldo Trindade — PFL; Geovani Borges — PFL; Raquel Capiberibe — PMDB.

#### Roraima

Chagas Duarte — PFL; Marluce Pinto — PTB; Mozarildo Cavalcanti — PFL; Ottomar Pinto — PTB.

## I — ABERTURA DA SESSÃO

**O SR. PRESIDENTE** (Albérico Cordeiro) — A lista de presença registra o comparecimento de 154 Senhores Deputados.

Está aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus iniciamos nossos trabalhos.

O Sr. Secretário procederá à leitura da ata da sessão anterior.

## II — LEITURA DA ATA

**O SR. ENOC VIEIRA**, servindo como 2º Secretário, procede à leitura da ata da sessão antecedente, a qual é, sem observações assinada.

**O SR. PRESIDENTE** (Albérico Cordeiro) — Passa-se à leitura do expediente.

## III — EXPEDIENTE

Não há expediente a ser lido.

**O SR. PRESIDENTE** (Albérico Cordeiro) — Está finda a leitura do expediente.  
Passa-se ao

## IV — PEQUENO EXPEDIENTE

Tem a palavra o Sr. Joaquim Francisco.

**O SR. JOAQUIM FRANCISCO** (PFL — PE. Sem revisão do orador.) — Sr. Presidente, Srs. Deputados, assistimos, nos últimos oito dias, a uma série de entendimentos, feitos à margem da vontade da Nação, relativamente à fixação do prazo do mandato do Presidente da República e à instituição do regime parlamentarista.

Ora, Sr. Presidente, a Nação tem manifestado de forma clara, direta e espontânea sua preferência pela realização de eleições diretas em novembro deste ano. Desde a célebre campanha do Presidente Tancredo Neves, assumimos compromissos em praça pública pela realização de eleições diretas, e agora surge esse entendimento ou se assim podemos chamá-lo, esse "acor-

dão", que pretende suprimir o direito do povo brasileiro de escolher seu Presidente da República.

Os argumentos apresentados são vários. Entre eles figura o da impossibilidade da realização de eleições em novembro de 1988. Seria inconveniente, dizem, poderia levar o País ao caos, poderia estabelecer a ingovernabilidade do País — como se efetivamente o Governo que af está estivesse conduzindo o País de forma segura, com uma programa claro e objetivos definidos.

Esses argumentos não são válidos e não podemos acatá-los. Temos a responsabilidade histórica, no momento em que elaboramos uma nova Constituição, de encerrar esse período de transição. E transição significa mudança, significa estabelecimento de uma nova ordem. Temos, portanto, repito, a responsabilidade de encerrar essa transição pela legitimidade do voto direto. Mas continuarão a apresentar argumentos, alguns até terroristas, como o de que as Forças Armadas não acatarão a realização de eleições diretas em novembro próximo.

Qual o ingrediente colocado nessa fórmula que faz com que todas as opiniões levem à inviabilidade da realização de eleições diretas? Seria muito mais fácil, conveniente e objetivo que o povo brasileiro pudesse efetivamente encerrar o período de transição. E notem, Srs. Deputados, que o § 1º do art. 1º do Projeto de Constituição que está sendo votado estabelece que "todo o poder pertence ao povo". Então, cabe ao povo brasileiro concluir esse processo de transição.

Ainda há tempo para reflexão, e PMDB, PFL, PTB, PT, enfim, todos os partidos aqui representados, podem resgatar esse compromisso e atender ao anseio do povo brasileiro. Não devemos continuar a usar os mesmos argumentos que só têm contribuído para inviabilizar a eleição para Presidente há mais de 25 anos. É preciso concluir o processo pela porta direta, nítida e transparente da realização de pleito direto em novembro próximo. Qualquer outra alegação significa um golpe contra a vontade do povo brasileiro, sem o mínimo de fundamentação lógica.

Dirijo um apelo, especificamente, aos companheiros do Partido da Frente Liberal, no sentido de que empunhem essa bandeira e não se deixem envolver pela idéia de que poderão assumir o poder de imediato, com facilidade, quando esse poder só poderá ser assumido pela vontade soberana do povo.

Era o que tinha a dizer.

**O SR. ADROALDO STRECK** (PDT — RS. Sem revisão do orador.) — Sr. Presidente, Sr<sup>s</sup> e Srs. Deputados, até chegar a esta Casa, exerci o jornalismo desde os dezessete anos de idade, e não poucas vezes manifestei-me contra o hoje Senador Roberto Campos, por suas posições, algumas até entreguistas. Deste plenário mesmo, mais de uma vez manifestei-me contrário a conceitos emitidos por S. Ex<sup>a</sup> Hoje, porém, faço questão de dizer a V. Ex<sup>a</sup> que concordo, em gênero, número e grau, com o artigo publicado pela imprensa de Brasília, no *Correio Braziliense*, de autoria do Senador Roberto Campos, sob o título "Perigo de Melhorar".

Lerei alguns trechos desse artigo, mais do que oportuno, de brilho invulgar e que reflete a situação vivida pelo País neste momento.

Diz o articulista:

"No tocante à nossa atual volúpia parlamentarista, cabe notar que o parlamentarismo vem sendo praticado há quase três anos sem a gente saber. Sarney, a rigor, nunca exerceu o presidencialismo. Delegou a Ulysses Guimarães a indicação da maioria dos Ministros, inclusive os postos-chaves da Fazenda e Planejamento. Como se fosse no regime parlamentarista, atribuiu meia dúzia de Ministérios ao PFL, para formar uma coalizão de apoio. Nosso pobre reino foi dividido em grandes satrapias do PMDB e pequenos feudos do PFL."

Podem os Sr<sup>s</sup> Deputados alegar que, dada a minha condição de integrante do PDT, esteja eu aqui fazendo proselitismo do regime presidencialista, porque identificado com o presidencialismo, defendido pelo Sr. Leonel Brizola. Quero repetir mais uma vez, Sr. Presidente, o que já disse aqui: a esta altura do campeonato, não sou presidencialista nem parlamentarista, mas por um Governo que governe, que não seja omisso como o foram os Governos militares, quando tinham toda a